

ASSISTÊNCIA GERONTOLÓGICA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

José Carlos Nascimento de Oliveira, Jociane Silva Ramos, Vanderson Dantas Araújo, Jéssyka Samara de Oliveira Macedo, Matheus Figueiredo Nogueira

(Universidade Federal de Campina Grande, jcarlos.raphal@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto do Idoso (artigo 71 e seus parágrafos), são considerados idosos, no Brasil, todos os indivíduos com idade a partir de 60 anos. De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, cerca de 23,5 milhões de brasileiros contemplam esta faixa etária. Há, ainda, estimativas que nos próximos 20 anos esta população triplicará e, a expectativa de vida do brasileiro aumente de 75 anos, hoje, para 81 anos daqui a duas décadas⁵.

Em virtude deste aumento do número de idosos na população brasileira, o aprimoramento de políticas públicas que se adequem a esta parcela da população, oferecendo-lhes maior qualidade de vida, tornou-se uma necessidade. As políticas públicas de incentivo às oportunidades e facilidades para a preservação da saúde física e mental dos idosos, e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade, são asseguradas a partir do Estatuto do Idoso.

À medida que a idade avança, existe uma progressiva perda de recursos físicos, mentais e sociais. A velhice parece deixar o indivíduo impotente, indefeso, fragilizado para tomar suas próprias decisões, para enfrentar seus problemas, o cotidiano, não só diante dos familiares, mas também da sociedade como um todo⁶. Desta maneira, comumente este grupo etário depende do auxílio de terceiros para se alimentar e para a realização da higiene pessoal, por exemplo.

A Doença de Alzheimer (DA), por exemplo, é uma enfermidade crônica neurodegenerativa que causa perdas da capacidade cognitiva ao longo dos anos². Em países como os Estados Unidos, sua taxa de incidência é de 10%; contudo, esses dados aumentam de acordo com a idade. Dados epidemiológicos apontam uma prevalência em idosos com mais de 95 anos de 50%¹⁶. No Brasil, de acordo com o IBGE, a DA afeta aproximadamente 1,2 milhões de pessoas, apresentando uma incidência de 100 mil casos por ano.

Tendo em vista o recente envelhecimento da população brasileira – que tem como fator causal principal a diminuição das taxas de natalidade, associado concomitantemente ao aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis – percebe-se a importância da capacitação

profissional para atender essa faixa etária, especialmente quando se trata do enfermeiro, responsável pelos cuidados à pessoa, família e coletividade. Diante disso, objetiva-se nessa pesquisa traçar a assistência de enfermagem ao idoso com Alzheimer, a partir da sumarização sistemática de estudos.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa sistemática da literatura, construída a partir de uma busca nas bases do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando os descritores “Idoso”, “Doença de Alzheimer” e “Cuidados de Enfermagem”, estabelecidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como resultado da primeira etapa, obteve-se uma amostra de 3.297.849 artigos, sendo 3.239.383, 50.843 e 7.623 pertencentes à BIREME, LILACS e SciELO, respectivamente. De forma a facilitar a visualização do método da pesquisa, os dados coletados foram distribuídos sob a forma de tabelas, como pode ser observado a seguir:

Tabela 1 - Distribuição quantitativa dos artigos, obtidos mediante os descritores, por bases de dados.

<i>Descritores</i>	<i>Bases de dados</i>		
	<i>BIREME</i>	<i>LILACS</i>	<i>SciELO</i>
<i>Idoso</i>	2.870.957	35.409	3.947
<i>Doença de Alzheimer</i>	86.683	1.424	574
<i>Cuidados de Enfermagem</i>	281.743	14.010	3.102
<i>Total</i>	3.239.383	50.843	7.623

Os artigos resultantes da primeira etapa foram submetidos aos critérios de inclusão: I) apresentar ano de publicação superior a 2012; II) ser publicados no idioma português; e III) possuir como local de publicação e assunto o Brasil. Como resultado, obteve-se um total de 8.143 artigos, dos quais 2.473 correspondiam à BIREME, 1745 à LILACS e 3.925 à SciELO, como pode ser observado a seguir na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição quantitativa dos artigos, obtidos mediante os descritores, por bases de dados de acordo com os critérios de inclusão propostos pela pesquisa.

<i>Descritores</i>	<i>Bases de dados</i>		
	<i>BIREME</i>	<i>LILACS</i>	<i>SciELO</i>
<i>Idoso</i>	1.800	1.131	2.041
<i>Doença de Alzheimer</i>	15	13	245
<i>Cuidados de Enfermagem</i>	658	601	1.639
<i>Total</i>	2.473	1.745	3.925

Mesmo após a submissão dos artigos aos critérios de inclusão a amostra permaneceu grandiosa e, por esse motivo, foi necessário submetê-la a refinar a pesquisa cruzando os descritores em dupla, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição quantitativa dos artigos a partir do cruzamento dos descritores por bases de dados, de acordo com os critérios de inclusão propostos pela pesquisa.

<i>Descritores</i>	<i>Bases de dados</i>		
	<i>BIREME</i>	<i>LILACS</i>	<i>SciELO</i>
<i>Idoso e Cuidados de Enfermagem</i>	101	87	3
<i>Cuidados de Enfermagem e Doença de Alzheimer</i>	2	2	3
<i>Total</i>	113	98	147

Os artigos provenientes da segunda etapa foram pré-analisados e desconsiderados conforme os critérios de exclusão da pesquisa: I) não apresentar relevância para a temática proposta pela pesquisa; II) não trazer ênfase ao profissional da enfermagem; e III) previamente já lidos em uma das bases de dados selecionadas e repetidos em outras. Dessa forma, a amostra final foi composta por 9 artigos no total. Posteriormente esses artigos foram agrupados em duas categorias: “Cuidados de enfermagem na promoção à saúde do idoso”; e “Cuidados de enfermagem ao idoso portador da DA”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidados de enfermagem na promoção à saúde do idoso

No âmbito da atenção básica, a promoção à saúde é o elemento principal. Apesar disso, pouco é o investimento científico no setor primário de saúde voltado ao idoso⁷. Dessa forma, corrobora-se a importância da capacitação profissional do enfermeiro no processo de potencialização do cuidado à população idosa de modo geral, não vendo apenas seus agravos, mas enxergando-os de maneira integral¹².

Uma dessas produções científicas ressalta que as estratégias mais comuns na atenção básica, objetivando atender à população idosa, são cuidar emocionalmente os idosos e orientar a família e cuidadores por eles responsáveis, especialmente quando se trata de um idoso portador de alguma demência¹³. Nesse sentido, destaca-se a visita domiciliar que assegura ao idoso, cuidados de saúde preventivos de qualidade, além de permitir ao profissional da enfermagem melhor acompanhamento do quadro do paciente¹.

Aos idosos não atingidos pelas doenças neurológicas, por sua vez, o cuidado de enfermagem é baseado na identificação das necessidades e posteriormente é incentivado à capacitação e educação dos profissionais e pessoas responsáveis pelo cuidado, de modo que essas necessidades sejam supridas⁷.

Cuidados de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer

Segundo Freitas *et al* (2016) e Talmelli, Vale, Gratão, Kusumota e Rodrigues (2013), os idosos diagnosticados com a DA estão inseridos em um contexto de impasses diários. Quando questionados sobre as consequências da doença sobre suas vidas, relataram comprometimento cognitivo, mas sobretudo psicológico, que afeta sua capacidade de enfrentamento e, concomitantemente o processo de tomada de decisão e a autonomia.

Além disso, a DA representa um risco à segurança de paciente por ela acometido, acarretando situações estressantes. Episódios como contato com fogo, fugas e saídas desacompanhadas fazem parte da vida tanto do idoso, como de sua família ou cuidadores, como destaca¹¹. Nesse sentido, destaca-se o profissional enfermeiro, elemento chave do cuidado na atenção de baixa complexidade, e capaz de monitorar o desenvolvimento neurológico desse paciente e realizar educação em saúde no âmbito da atenção domiciliar de modo a diminuir o número de acidentes domésticos, através da orientação da família e dos cuidadores.

Outro ponto a ser discutido, mas bastante negligenciado nas pesquisas sobre os idosos com DA, é o aspecto econômico. Felizmente, Gutierrez, Silva, Campino e Guimarães (2014) trouxeram a influência da DA nas condições econômicas do paciente, da família e do país. É evidente que a família deve dispor de mais recursos econômicos para assistir à pessoa com idade biológica avançada; essa demanda aumenta ainda mais quando esse idoso é portador de necessidades cognitivas especiais, como é o caso do idoso com DA.

No que se refere às instâncias federais estaduais e municipais, em virtude do aumento da expectativa de vida da população brasileira, que traz a todo país uma maior atenção às pessoas maiores de 60 anos, o investimento voltado à população pertencente a essa faixa etária tem se intensificado cada vez mais – sobretudo nas melhorias de instituições de longa permanência para idosos em tecnologias que favoreçam a qualidade de vida desse público¹⁰.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos conclui-se que a DA afeta inúmeros idosos em todo mundo. Essa doença traz aos seus portadores transtornos neurológicos graves, que afetam desde as pequenas atividades da vida diária a processos de tomada de decisão e autonomia. Sendo assim, é imprescindível a presença de profissionais capacitados que saibam lidar com essa situação, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas, de seus familiares e cuidadores.

Entretanto, infelizmente, muitos profissionais ainda encontram-se despreparados para atender os portadores do Alzheimer, pois essa temática desperta pouco interesse das pesquisas científicas voltadas à Enfermagem, além de ser muito negligenciada pelos profissionais da saúde de modo geral.

REFERÊNCIAS

1. Alberti, GF; Espíndola, RB; Carvalho, SORM. Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro. Rev. pesqui. cuid. fundam. [Internet]. 2014. 6(2): 695-702. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3118/pdf_1266>
2. Associação Brasileira de Alzheimer. O que é Alzheimer. Disponível em: <<http://abraz.org.br/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer>>
3. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>
4. _____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>.

5. Collucci, C. Folha de S. Paulo. População idosa vai triplicar nos próximos 20 anos. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2014/03/1432528-populacao-idosa-vai-triplicar-nos-proximos-20-anos.shtml>>.
6. Davim. RMB. Davim, Torres GV, Dantas SMM, Lima VM. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal - RN: características socioeconômicas e de saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2014. 12 (3), p.518-524. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300010>
7. Dias CL, Tocantins FR, Lemos A. Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. Rev. pesqui. cuid. fundam. [Internet]. 2014. 6(4): 1630-1641.
8. Eloia, SC; Eloia, SMC; Oliveira, EN; Lopes, RE. Atenção da enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa. Rev. pesqui. cuid. fundam. [Internet]. 2016. 6(4): 1687-1694. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3211/pdf_1220>
9. Frota GN, Freitas CASL, Brito MCC, Mourão Netto JJ, Gomes, DF. Idosos com doença de Alzheimer: como vivem e percebem a atenção na estratégia saúde da família. Rev. pesqui. cuid. fundam. [internet]. 2016. 9(2): 379-386. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5037/pdf_1>
10. Gutierrez, BAO, Silva HS, Campino AC, Guimarães, C. Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos?. Rev saúde coletiva [internet]. 2014. 19(11): 4479-4486. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001104479#B08>
11. Marins AMF, Hansel CGSJ. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. Esc. Anna Nery [Internet]. 2016; 20(2): 352-356. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200352&lng=en>
12. Oliveira, AMS; Menezes, TMO. Rev. enferm. [Internet]. 2014 22(4): 513-518, Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a13.pdf>>.
13. Souza, EM; Cunha, AP; Moreira, A; Mello, R. Cuidado do enfermeiro aos portadores de síndromes demenciais: um levantamento bibliográfico
14. Rev. pesqui. cuid. fundam. [Internet]. 2014. 6(3): 1268-1275. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2743/pdf_1390>
15. Talmelli LFS, Vale FAC, Gratão ACM, Kusumota LRRAP. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência [Internet]. Acta paul. enferm. 2013; 26(3): 219-225. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000300003&lng=en>.
16. Zonderman AB. Predicting Alzheimer's disease in the Baltimore longitudinal study of aging. J Geriatr Psychiatry Neurol. 2005 Dec;18(4):192-5. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0891988705281863>>